

A CULTURA DA BARBÁRIE COMO UM SINTOMA DO ESGOTAMENTO DA RAZÃO MODERNA (RATIO) E SUAS IDEIAS DE PROGRESSO.

Ana Caroline Batista Barros
Izabel Rodrigues de Matos

Juliana Antoniassi
juliana.antoniassi@escola.pr.gov.br

Colégio Estadual Jardim Independência, Sarandi, Paraná

Resumo

O presente trabalho de pesquisa propôs uma reflexão crítica sobre a cultura da barbárie como um sintoma do esgotamento da razão moderna “ratio” e suas promessas de progresso. A barbárie, entendida como manifestação de violência e irracionalidade, evidencia o fracasso dos ideais modernos de ordem e racionalidade ao revelar o conflito entre os impulsos humanos e a repressão social. Com base em Freud, explorando o conceito de mal-estar na civilização, mostrando como a repressão dos desejos gera frustrações e impulsiona atos destrutivos, rompendo com a promessa de equilíbrio social. Já em Nietzsche, a barbárie é analisada como o reflexo do niilismo, um sintoma da decadência dos valores modernos e da falta de sentido. Assim, ao unir ambos, este estudo busca demonstrar que a barbárie não é um fenômeno externo à civilização, mas um produto inevitável de seu desgaste interno. A análise sugere que, frente ao esgotamento da razão moderna, é necessário repensar valores e formas de convivência para lidar com as tensões da subjetividade contemporânea. Assim o relatório propôs a interlocução com a comunidade escolar sobre estes conceitos, enfatizando o diálogo e a aproximação dos conceitos filosóficos ao dia a dia dos estudantes de forma interativa.

Palavras-chave: Civilização ; Nihilismo ; Barbárie

INTRODUÇÃO

A cultura da barbárie, manifestada por comportamentos violentos, destrutivos e irracionais, se apresenta como um sintoma do esgotamento das promessas da razão moderna. A modernidade, fundamentada nos ideais de progresso, racionalidade e controle dos impulsos humanos, buscava garantir a ordem social e a emancipação dos indivíduos; no entanto, as tensões internas desse projeto se revelam nas crescentes expressões de barbárie nas sociedades contemporâneas, isso gera questionamentos a respeito da capacidade da civilização de conter os desejos primordiais e assegurar uma convivência harmônica.

No presente trabalho, os conceitos de sociedade desenvolvidos por Karl Marx e Friedrich Engels foram trabalhados em conexão das reflexões de Sigmund Freud e Friedrich Nietzsche, onde foram tomadas como ponto de partida para a análise desse fenômeno. Freud, em “O Mal-Estar na Civilização”, discute como a repressão dos impulsos instintivos, necessária para a construção da sociedade, pode gerar frustrações e sofrimentos psíquicos que podem culminar em manifestações destrutivas. Por sua vez, Nietzsche problematiza a decadência dos valores ocidentais e a ascensão do niilismo, interpretando a barbárie como um sintoma do esvaziamento de sentidos e

da conformidade do "último homem", uma figura que, estando em conflito com a crise dos valores vigentes na sociedade, não cria e não nega qualquer valor.

Ao articular as perspectivas freudiana e nietzschiana, este estudo buscou demonstrar que a "barbárie" não é um fenômeno oposto à civilização, mas um produto inevitável das suas próprias contradições. Assim, o objetivo desta investigação foi contribuir para uma compreensão crítica das dinâmicas sociais e subjetivas contemporâneas, buscando propor a necessidade de repensar os valores e os caminhos que orientam a convivência humana em um contexto de esgotamento da razão moderna.

Para estes pensadores, o processo civilizatório foi dado na história da humanidade por um conjunto de procedimentos cruéis, de uma interiorização dos instintos do indivíduo sobre si mesmo. Nesta perspectiva, estabeleceu-se um paralelo entre a filosofia de Nietzsche amparada na sua Genealogia da Moral e da análise psicanalítica de Freud tecida a partir das suas obras ditas sociológicas, a saber, O futuro de uma ilusão e o Mal-estar na civilização.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O presente relatório adotou uma abordagem exploratória, fundamentada em pesquisa e breve revisão bibliográfica e análise comparativa. O objetivo é compreender e comparar as concepções de maldade humana nas visões filosóficas de Sigmund Freud, Friedrich Nietzsche, Karl Marx, Friedrich Engels, Jorge Forbes, e Gilles Deleuze, baseando-se em uma breve análise de suas principais obras e artigos. O procedimento de pesquisa visa identificar e categorizar os conceitos de "maldade humana" e suas implicações, observando elementos recorrentes e relevantes que cada autor associa a este tema. A revisão bibliográfica, se apoia na investigação e análise de fontes teóricas já publicadas, como livros, artigos científicos e outros materiais acadêmicos. Esta escolha metodológica se justifica pelo caráter filosófico e interpretativo do tema, que demanda um estudo das ideias, conceitos e teorias propostos pelos autores ao longo de suas obras.

Foram utilizadas análises de conteúdo para examinar de maneira sistemática e detalhada os textos selecionados. Tal qual, as obras de autores relevantes para expandir a presente análise. Buscando compreender o olhar crítico sobre as estruturas sociais, de modo a revelar como estas moldam a psique humana e influenciam a interiorização de valores, sugerindo que a moralidade pode ser vista não apenas como uma construção interna, mas também como um produto da ordem econômica e social. Além disso, foi utilizada a tecnologia como ferramenta de disseminação do conhecimento. Por meio de um website (página), o relatório visou promover a democratização do conhecimento filosófico, permitindo que estudantes de diferentes realidades e contextos tenham acesso aos conteúdos discutidos. O uso do meio digital facilita a inclusão educacional e amplia o alcance da filosofia, especialmente em contextos educacionais mais amplos, favorecendo a participação de uma comunidade escolar diversa, compartilhamento da página para a comunidade escolar. Disponível em: <https://aculturadabarbarie.carrrd.co/>

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

O presente relatório tem como objetivo uma breve revisão bibliográfica e uma discussão acadêmica a partir das obras dos autores Sigmund Freud e Friedrich Nietzsche.

Levar ao conhecimento da comunidade escolar temas filosóficos pouco discutidos no ambiente escolar.

Buscar elaborar atividades de forma que a comunidade escolar tenha acesso a temas de pouco aprofundamento em seu cotidiano, deste modo despertando a busca pelo conhecimento filosófico.

Popularizar o website (Página na internet) para aprofundar os conhecimentos relacionados aos autores citados no relatório, com imagens, obras e afins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

Com base na revisão teórica e na discussão filosófica desenvolvida, foi possível compreender que os ideais de racionalidade fracassaram em coibir o homem em um figura moralmente sublime. Ao invés disso, ao defrontar as expectativas dos códigos morais, incapaz de tornar-se irrepreensível por estar em uma constante luta dual interior entre instinto e imposição, o homem interioriza seus instintos se tornando fraco e abdicando a si mesmo.

REFERÊNCIAS

Livros

FRIEDRICH NIETZSCHE. **A genealogia da Moral**. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FRIEDRICH NIETZSCHE. **A Gaia Ciência**. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FREUD. Sigmund. **O Homem e a Maldade**. Manifesto Psicanalítico, [s.l.], 2012.

FREUD, Sigmund. et al. **O Futuro de Uma Ilusão**. Porto Alegre: L & Pm, 2010.

FREUD, Sigmund. **O Mal-estar na Civilização**, 1930 [1929].

Monografias, dissertações e teses

REDAÇÃO. **Demasiadamente Humano**: o que nos separa da barbárie no abismo entre desejar e escolher a morte do outro? Jornal Opção, [s.l.], 2024.